

## **Vivências da infância: modos de ser criança no passado e na contemporaneidade digital**

### **Childhood experiences: being a child in the past and in the digital contemporaneity**

  **Érica Edmajan de Abreu<sup>1</sup>**

  **Flavia Moraes Cartaxo<sup>2</sup>**

#### **Resumo:**

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) fazem parte da vida contemporânea das crianças, portanto é comum que elas desde muito cedo tenham contato com algum tipo de aparelho eletrônico como celular, tablet, computador ou videogame e entre outros recursos. Este trabalho tem como tema a “Vivências da infância: modos de ser criança no passado e na contemporaneidade digital” e justifica-se pela necessidade de compreender a relação entre infância e tecnologia estabelecida na contemporaneidade e a infância de outrora. O principal objetivo deste trabalho é compreender a infância do passado e a infância que se desenvolve na contemporaneidade digital. Adotou-se como metodologia a entrevista semiestruturada, pois segue um roteiro previamente definido, mas que pode sofrer modificações ou intervenções. Conclui-se que diante das discussões apresentadas neste estudo, constatamos uma pluralidade de infâncias que vão se transformando ao decorrer dos anos, com as transformações ocorridas na sociedade.

**Palavras-chave:** brincadeiras; contemporaneidade digital; Infância.

#### **Abstract:**

Digital Information and Communication Technologies (DICTs) are part of children's contemporary lives. Therefore, it is common for them to have contact with some type of electronic device such as a smartphone, tablet, computer or video game from a very early age. The main objective of this study is to understand childhood in the past and in the contemporary digital age, justified by the need to understand the relationship between childhood and technology established in current times and childhood in the past. The semi-structured interview methodology was adopted, as it follows a previously defined script,

<sup>1</sup> Mestre em Ensino de Ciência e Educação Matemática - UEPB; Especialista em Matemática - IFPB; Especialista em Formação Docente para a Educação Básica - UFCG-CFP; Professora da Faculdade Católica da Paraíba. E-mail: ericaabreucz@gmail.com.

<sup>2</sup> Pedagogia UFCG-CFP. Especialista em Docência para Educação Básica UFCG-CFP; Especialista em Currículo e prática docente nos anos iniciais do ensino fundamental UFPI. E-mail: flaviamoraes2610@gmail.com.

but which can be subject to modifications or interventions. Given the discussions presented in this study, it was found that there is a plurality of childhoods that are transformed over the years with the transformations that occur in society.

**Keywords:** Games; Digital Contemporaneity; Childhood.

## 1 Introdução

As crianças do século XXI nasceram em uma época na qual as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) são o principal meio de comunicação, com isso as crianças já chegam ao mundo expostas as mais variadas tecnologias digitais, conseguinte, torna-se quase que impossível viver sem ela, pois, as crianças antes mesmo de serem alfabetizadas aprendem a utilizar a maioria dos recursos eletrônicos de forma aleatória. Perdendo o que é próprio da infância, deixando de brincar com outras crianças, ou até mesmo substituindo os brinquedos pelos aparelhos eletrônicos.

Sabemos que os aparelhos eletrônicos ou as tecnologias em geral fazem parte da vida contemporânea das crianças e, num mundo marcado pelas tecnologias conforme Santos (2015) é comum que as crianças tenham contato com algum tipo de aparelho eletrônico como: celular, tablet, computador ou videogame e entre outros recursos. Desse modo, as tecnologias podem possibilitar às crianças: ampliar seus conhecimentos, despertar a curiosidade e ter contato com o mundo virtual. Porém se não houver um cuidado esses recursos podem dificultar no processo de ensino e aprendizagem das crianças.

Isso não acontecia há 40 anos atrás, as crianças do passado não tinham contato com as tecnologias, pela inexistência desses recursos, ou pelo fator financeiro dos pais não poder arcar com esses recursos. Então, essas crianças brincavam com as ditas brincadeiras tradicionais como: bola, boneca, amarelinha, esconde-esconde, pega-pega, bicicleta, dominó, corda, entre tantas outras brincadeiras que hoje em dia estão cada vez mais raras. Conforme Pereira e Arrais (2015), a vida não resumia a ficar em casa na frente de uma tela, as crianças tinham diversas brincadeiras, só bastava disposição e imaginação, coisas simples que divertiam muito as crianças. Isso retrata uma infância “considerada sadia”.

---

Porém, não podemos negar que até hoje essas brincadeiras ainda são adotadas por algumas crianças, principalmente as que não têm acesso fácil às tecnologias digitais. Deixando evidente as variedades de infâncias que existem em nossa sociedade atual, seja pelo contexto social, econômico ou político.

Conforme Chaves (2014), às brincadeiras desempenham um papel fundamental no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. De acordo com Berlato (2016), para as crianças as atividades lúdicas e o uso de tecnologias são muito importantes. Porém, é preciso ter cuidado no uso das tecnologias para não atrapalhar a aprendizagem das crianças. Ribeiro e Saraiva (2018, p. 2 e 3), pontua:

que não se tem como ignorar a tecnologia a qual pode nos ajudar muito na educação, porém o uso frequente da criança, sem o acompanhamento e o limite dos pais, pode trazer consequências negativas ao desenvolvimento da criança (Ribeiro e Saraiva, 2018, p. 2 e 3).

Portanto, o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), proporciona fatores positivos e negativos em relação ao acesso por crianças e adolescentes. Quanto ao processo pedagógico, Libâneo (2012) defende que a televisão e o computador por exemplo, são instrumentos que se usados corretamente podem completar o procedimento ensino-aprendizagem e originar interação.

Neste contexto, este trabalho tem como objetivo compreender a infância do passado e a infância que se desenvolve na contemporaneidade digital. Aplicando como metodologia para esse trabalho a entrevista semiestruturada: esse tipo de entrevista segue um roteiro previamente definido, mas com a possibilidade de fazer novas intervenções quando necessário (Lüdke; André, 2018).

Para a entrevista semiestruturada deste trabalho foi elaborada 4 questões:

- 1) Relembre suas brincadeiras de infância.
  - 2) Quais brinquedos você tinha?
  - 3) Com quem você brincava?
  - 4) Relembre as brincadeiras que você participava na escola.
-

## 2 Desenvolvimento

Ao refletir sobre o ser criança sob a ótica da sociologia da infância constata-se que existe uma pluralidade de infâncias. “A infância é, simultaneamente, uma categoria social, do tipo geracional, e um grupo social de sujeitos ativos, que interpretam e agem no mundo” (Vasconcellos; Sarmiento, 2007, p.36). Em cada contexto histórico foi se delineando concepções de infâncias, muitas das vezes seguidas de avanços e retrocessos.

A criança apareceu na história da humanidade sob diferentes formas, quando foram inseridas nas indústrias para trabalharem, elas tiveram a infância negada, uma vez que, a criança que trabalhava no mesmo ambiente de trabalho dos adultos, ou até exercendo a mesma função perderam o que era próprio da infância como as brincadeiras e a imaginação. Diante desse descaso com as crianças, a mortalidade infantil era uma constante na história. Contudo foram surgindo muitos avanços, a vida, a saúde, e a educação das crianças passaram a ser uma preocupação da sociedade. Em meio a essas frentes ainda persiste até hoje a desigualdade infantil, muitas crianças ainda não têm o direito de vivenciar as singularidades da infância (Kramer, 2000).

Assim, partindo da compreensão da existência de diferentes infâncias, este estudo indica a necessidade de compararmos e refletirmos sobre a infância do passado e a contemporânea. Para esse intento entrevistamos uma mulher adulta e uma criança. Ambos responderam às mesmas perguntas sobre a infância.

Quando questionados sobre as brincadeiras, adultos e criança deram as seguintes respostas: “Eu e minha irmã brincávamos muito de boneca, nós também brincamos de casinha” (Entrevistada adulta, 30/11/2022). “Eu brinco de bola, carrinho, pega-pega, esconde-esconde, dominó, baralho e outras” (Entrevistado criança, 30/11/2022). Em vista do que foi dito pelos entrevistados podemos verificar diversos aspectos que convergem na preferência dessas brincadeiras, dentre essas, predomina-se as relações de gênero, ou seja, é o modo como vivemos segundo os

---

estereótipos que determinam quais devem ser os comportamentos de mulheres e homens, meninos e meninas (Lins; Machado, Escoura, 2016). Então, analisando a fala da entrevistada adulta podemos notar que suas brincadeiras reproduziam o cotidiano de muitas mulheres que era restrito apenas aos cuidados do lar e aos cuidados dos filhos. Já as brincadeiras citadas pelo menino, são brincadeiras mais ativas. De acordo com Adichie (2017), os brinquedos dos meninos são ativos como carros, trens, aviões, já os brinquedos das meninas são passivos, a exemplo de bonecas, painéis. Através dos brinquedos a sociedade inicia precocemente a determinar os papéis de gênero.

Na ocasião em que foi questionado aos entrevistados sobre quais eram seus brinquedos, notamos duas situações distintas, a primeira revelou uma ausência de brinquedos, já a segunda foi revelada maior diversidade de brinquedos.

A bonequinha era de plástico minha irmã mais nova tinha uma boneca, eu era mais velha, não tinha, a minha era toda feia, aí eu pegava uma de milho verde, dizia que a boneca de milho verde era minha boneca, enrolava um pano e ficava brincando, tinha uns cabelos loiros. (Entrevistada adulta, 30/11/2022).

Carrinho, bola, dominó, baralho, bonecos, espadas, celular (Entrevistado criança, 30/11/2022).

A partir do relato da entrevistada adulta podemos perceber que sua infância foi vivida em um contexto de vulnerabilidades. Provavelmente seus pais não tinham condições econômicas favoráveis para comprar brinquedos para todos os filhos. No entanto, isso não foi empecilho para que a mesma vivenciasse o seu direito de brincar, com muita criatividade, e inventividade, na ausência da boneca de plástico, ela criou uma boneca com os recursos que tinha a sua disposição, o sabugo do milho. No relato da criança notamos uma situação diferenciada, com diversos brinquedos, e também uso das tecnologias. As duas situações mencionadas situam-se em épocas diferentes, bem como condições financeiras diferentes.

Se além disso pensamos na criança que brinca, podemos falar numa relação antinômica. Por um lado, verifica-se que nada é mais próprio da criança que combinar imparcialmente em suas construções as substâncias mais heterogêneas - pedras, plastilina, madeira, papel. Por outro lado, ninguém é mais sóbrio com relação aos materiais que a criança: um simples fragmento de madeira, uma pinha ou uma pedra reúnem na solidez e na simplicidade de sua matéria toda uma plenitude das figuras mais diversas (Benjamin, 1987, p. 246).

Conforme o que foi mencionado pelo autor acima, entende-se que a sua percepção de criança e infância, denota a uma etapa do desenvolvimento marcada por muita criatividade e imaginação. A exemplo temos o relato da entrevistada adulta quando esta mencionou que transformava um sabugo de milho numa boneca.

Ainda no que se refere às brincadeiras e brinquedos Benjamin (1987) afirma que o conteúdo da brincadeira não está precisamente no brinquedo, mas na criança que o manuseia, e sobretudo que usa a imaginação para dar sentido às brincadeiras. Além disso, segundo o autor citado: “quanto mais eles imitam, mais longe eles estão da brincadeira viva” (Benjamin, 1987, p.247). Então, nada mais próprio da infância, do que o brincar e o imaginar, isso se reproduz na vida das crianças com ou na ausência dos brinquedos.

Sobre quem os acompanhava nas brincadeiras, ambos revelaram que tinham companheiros no momento das brincadeiras.

Eu brincava de escolinha com minha irmã, eu era a professora dela, ela não gostava porque eu passava as lições bem fácil. Ela não queria fazer nem o A nem o B. Eu brincava com o dominó do meu irmão, brincava eu, meu irmão, minha irmã mais novos (Entrevistada adulta, 30/11/2022). Com meus primos e amigos (Entrevistado criança, 30/11/2022).

Nesse sentido, ambas as respostas revelaram que seus companheiros de brincadeiras, eram as demais crianças que compunham o seu convívio familiar, assim como da comunidade em que viviam.

Diante dessas reflexões é fundamental refletirmos sobre o papel da educação na promoção de infâncias marcadas pela qualidade de vida.

Penso que não corremos o risco de chegar a barbárie; vivemos nela. E devemos educar contra a barbárie, o que significa colocar o presente numa situação crítica e compreender que o passado não precisaria ter sido o que foi, o presente pode ser diferente do que é, e o futuro pode mudar a direção que parece inevitável (Kramer, 2000, p. 7).

Dessa forma, ao denunciar a barbárie que faz parte do cotidiano das crianças, a autora se refere, a todas as formas de desigualdades, violências e violações de direitos. Uma das alternativas para solucionar esse caos, seria a promoção de uma educação contra a barbárie, ou seja, a promoção de saberes críticos, não podemos relembrar as infâncias do passado apenas com nostalgia, sobretudo precisamos entender que essas infâncias marcadas por vulnerabilidades, em nenhuma hipótese

---

pode retornar ao nosso presente. O futuro das crianças deve ser planejado a partir do presente, para que as infâncias dos próximos anos sejam diferentes.

Estou longe de ser ingênua; sempre critiquei a idéia de infância como esperança de um melhor futuro, porque essa visão retira as crianças de suas condições sociais e econômicas e porque abre mão de pensar o próprio presente, jogando para depois as alternativas de mudança (Kramer, 2000, p. 12).

A expressão: “as crianças são o futuro da nação”, tornou-se um clichê, seu uso é banal. Não podemos falar de um futuro para as crianças, sem refletir sobre o presente em que elas estão inseridas. É impossível projetarmos um futuro promissor para as crianças quando elas crescem em um contexto de muitas vulnerabilidades, principalmente quando as políticas públicas que deveriam promover o bem-estar das crianças as abandonam.

No momento em que foi questionado aos entrevistados sobre quais brincadeiras eles participavam na escola, notamos duas situações distintas, a primeira onde a entrevistada foi para a escola tardiamente em que a escola tinha uma situação financeira muito baixa comparada com o segundo entrevistado, em relação aos brinquedos e materiais escolares, a criança entrevistada pontua uma variedade de brinquedos e recursos tecnológicos distintos.

A primeira vez que entrei na escola foi no sítio Santo Antônio, tinha uns 20 alunos todos misturados. A outra escola foi no sítio. Nós brincava de mata no pátio da escola, nos corria muito. Eu levava o caderno, um livro, e um lápis num saco de açúcar de papel, a gente ganhava na escola. (Entrevistada adulta, 30/11/2022). Bola, pega-pega, esconde-esconde, dominó, baralho e alguns jogos no celular eu e meus amigos ficamos competindo para ver quem vai ganhar como Minecraft, Pokemon UNITE, Mario Kart Tour, Free Fire entre outros (Entrevistado criança, 30/11/2022).

A partir do relato da entrevistada adulta podemos notar que era uma escola multisseriada, bastante presentes na zona rural do nosso país. as escolas multisseriadas estão presentes sobretudo em áreas de difícil acesso, já que algumas escolas têm um número pequeno de matrículas e a mudança para outras escolas nem sempre é possível, por conta da distância. Conforme Silva e Souza (2014, p.18 e 19)

[...]O processo de ensino aprendizagem é prejudicado pela precariedade da estrutura das escolas multisseriadas, expressando-se em prédios que necessitam de reformas, como também espaços inadequados do trabalho

escolar. Não possuem cozinha, merenda, banheiros, espaços para lazer, bibliotecas, transporte escolar, enfim todo o conjunto da escola inviabiliza o trabalho pedagógico.

Com isso, acarreta muita desistência dos alunos, principalmente alunos como a entrevistada, pois segundo Hage (2009), são vários os problemas que dificultam o processo de ensino-aprendizagem das escolas multisseriadas, que será detalhado a seguir.

A escolas multisseriadas tem vários problemas, começando pela estrutura inadequada, onde, na maioria das vezes, as escolas funcionam em quadras ou casas comunitárias, sendo obrigados a enfrentar o calor do dia a dia e a chuva no inverno, pois quase sempre tem problemas no telhado. Outro ponto que dificulta a aprendizagem dos alunos é a falta de merenda escolar, pois muitos alunos por morarem distante e precisarem sair cedo de suas casas, vão para escola sem se alimentar e certamente contam com a merenda da escola, isso interfere na frequência dos alunos na escola, pois quando não há merenda os alunos não vão para a escola, diminuindo consideravelmente o aproveitamento escolar.

Fora o transporte escolar que também influencia no processo de ensino aprendizagem do (a) aluno (a), pois muitos dos professores moram longe das escolas que ensinam, professores que precisam acordar cedo para ir para essas escolas, quando o transporte não vai elas acabam pagando do seu próprio dinheiro para ir até a escola.

Mais um ponto a ser destacado é a falta de um ambiente dinâmico, divertido e descontraído, para os alunos terem um momento de lazer confortável e com segurança, como podemos notar na escola da entrevistada não tinha brinquedos, jogos para um momento de descontração ou até mesmo para auxiliar no ensino. Rosada (2013, p.11) afirma que:

A importância dos jogos no ambiente escolar resulta na interação dos alunos e respeito entre o ganhador e perdedor, resultando numa prática educativa e recreativa como instrumento educacional, desenvolvendo assim o raciocínio lógico, físico e mental. A maioria dos alunos apresenta dificuldades na aprendizagem, sendo assim os professores devem procurar novas práticas pedagógicas para uma melhor assimilação do conteúdo.



Já na entrevista da criança notamos uma situação totalmente diferenciada, com diversos brinquedos, e recursos tecnológicos. As duas situações mencionadas situam-se em épocas diferentes, bem como condições financeiras diferentes. Os jogos, as brincadeiras e o lúdico é um recurso metodológico de suma importância para auxiliar a aprendizagem das crianças. Através do jogo, a criança explora o meio, as pessoas e os objetos que estão ao seu redor, aprende a coordenar as suas ações com as de outra pessoa, a planejar e a considerar os meios necessários para alcançar seus objetivos.

Os jogos na vida das crianças são de fundamental importância, pois quando elas brincam, explora e manuseia tudo aquilo que está a sua volta, através de esforços físicos e mentais e sem se sentir coagida pelo adulto, começa a ter sentimentos de liberdade. Grando (2000, p. 26) ressalta que o jogo ajuda "[...] o jogador a conhecer seus limites e suas possibilidades de superação de tais limites, na busca da vitória, adquirindo confiança e coragem para se arriscar."

### **3 Considerações finais**

Diante das discussões apresentadas neste estudo, constatamos uma pluralidade de infâncias que vão se transformando ao decorrer dos anos, com as transformações ocorridas na sociedade. Nesse sentido, a partir da análise dos relatos dos entrevistados fomos inseridos em diferentes modos de ser criança.

A entrevistada adulta nos revelou uma infância marcada por muitas vulnerabilidades, em consequência de uma época com raras políticas públicas direcionadas para a promoção dos direitos da infância. Dentre muitos outros prejuízos destaca-se a precariedade das escolas destinada à formação das crianças residentes na zona rural. Já a criança entrevistada expôs um contexto mais favorável, escolas com melhores condições de funcionamento e com recursos pedagógicos diversos, embora a educação na sociedade brasileira ainda revele muitas dificuldades.

No que diz respeito aos momentos de brincadeiras foram narradas situações do brincar distintas. A partir do que foi mencionado pela entrevistada adulta notamos

que na ausência dos brinquedos, com muita criatividade esta reunia os recursos que tinha e fabricava seus brinquedos. A criança mencionou uma infância vivenciada na era digital, com computador, celular, jogos, que ora podem ser usados para o entretenimento, assim como para a aprendizagem. Entretanto, os nascidos na era digital ainda procuram a diversão das brincadeiras tradicionais.

Portanto, neste estudo nos propomos a entender a infância de outrora e a infância contemporânea. “Sou hoje um caçador de achadouros de infância. Vou meio dementado e enxada às costas a cavar no meu quintal vestígios dos meninos que fomos” (Barros, 2003, p.86). De fato, como expressou o poeta nos achadouros podemos encontrar muitos vestígios das infâncias, por fim o que nos resta é refletir e felicitar por cada infância vivida.

### Referências

ADICHIE, C. N. *Para educar crianças feministas: um manifesto*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

BARROS, M. *Memórias inventadas: a infância*. São Paulo: Planeta, 2003.

BERLATO, K. C. G. *Recursos tecnológicos na Educação Infantil: na visão de alguns educadores*. 2016. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, Lins-SP.

BENJAMIN, W. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre a literatura e história da cultura*. v. 3. São Paulo, Brasiliense, 1987.

CHAVES, I. C. G. *Tecnologia e infância: um olhar sobre as brincadeiras das crianças*. 2014. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá.

GRANDO, R. C. *O conhecimento matemático e o uso de jogos na sala de aula*. 2000. 239 p. Tese (Doutorado). Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. Disponível em:

<https://pedagogiaaopedaletra.com/wp-content/uploads/2012/10/O-CONHECIMENTO-MATEM%C3%81TICO-E-O-USO-DE.pdf>. Acesso em: 18 Jul. 2018.

- HAGE, S. A. M. *A multissérie em pauta: para transgredir o paradigma seriado nas escolas do campo*. In: I Encontro de Profissionais de Classes Multisseriadas das Escolas do Campo da Bahia. Salvador, 2009.
- KRAMER, S. Infância, cultura contemporânea e educação contra a barbárie. In: *Seminário internacional omep infância educação infantil: reflexões para o início do século*. Brasil, jul. 2000.
- LIBÂNEO, J. C. *Adeus professor, adeus professora*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- LINS, B. A; MACHADO, B. F; ESCOURA, M. *Diferentes, não desiguais: a questão de gênero na escola*. São Paulo: Reviravolta, 2016.
- LUDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. Rio de Janeiro: Editora Pedagógica e Universitária, 2018.
- PEREIRA, B. S; ARRAIS, T. S. *A influência das tecnologias na infância: vantagens e desvantagens*. Anais IV CEDUCE. Campina Grande: Realize Editora, 2015.  
Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/10963>. Acesso em: 13 de dez. de 2022.
- RIBEIRO, B. M. M; SARAIVA, N. R. S. B. *Desafios da infância: o uso indiscriminado da tecnologia*. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (Unileão). Disponível em:  
<https://unileao.edu.br/repositoriobibli/tcc/bruna%20tcc.pdf>. Acesso em: 13 de dez. de 2022.
- ROSADA, A. M. C. *A importância dos jogos na Educação Matemática no Ensino Fundamental*. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, 2013. Monografia (Especialização), 45 páginas. Disponível em:  
[http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4224/1/MD\\_EDUMTE\\_2014\\_2\\_1.pdf](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4224/1/MD_EDUMTE_2014_2_1.pdf). Acesso em: 13 de dez. de 2022.
- SANTOS, J. *Uso de tecnologia por crianças: benefício ou perda da infância?* 20 de abril de 2015. Disponível em:  
<http://www.semprefamilia.com.br/uso-de-tecnologia-por-criancas-beneficio-ou-perda-da-infancia/>. Acesso em: 13 de dez. de 2022.
- SILVA, C. G; SOUZA, M. S. L. *Salas Multisseriadas: um olhar sobre as práticas educativas construídas na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Ovídio Tavares de Moraes*. Monografia (Graduação). Universidade Federal Da Paraíba,

2014. Disponível em:

<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2913/1/CGS06102014.pdf>.

Acesso em: 13 de dez. de 2022.

VASCONCELLOS, V. M. R; SARMENTO, M. J. *Infância (in)visível*. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2007.

Submetido em: 23 ago. 2024

Aprovado em: 22 set. 2024

